

# EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

**SPO 7075 – Tópicos Especiais em Política I - INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS: REPRESENTAÇÃO POLÍTICA E GOVERNABILIDADE**

**CARGA-HORÁRIA: 72H/A**

**SEMESTRE: 2018-2**

**DIA/HORÁRIO: Quinta-Feira/18:30 (5.1830-4)**

Professor: Tiago D. P. Borges

E-mail: [tiago.daher@ufsc.br](mailto:tiago.daher@ufsc.br)

## **EMENTA:**

Introdução às clássicas abordagens sobre os partidos e instituições políticas nas democracias contemporâneas. Discussão de obras sobre o caso brasileiro em dois momentos reconhecidamente democráticos de nossa história política: 1. 1946 até 1964; 2. 1985 até os dias atuais. A “representatividade” e a “governabilidade” orientarão a discussão a partir da produção recente e clássica acerca dos partidos nas democracias contemporâneas, com foco no caso brasileiro. Os seguintes temas serão tratados: o impacto dos sistemas eleitorais e das formas de governo, a discussão sobre o arranjo federativo brasileiro, o judiciário, o problema do financiamento de campanhas e questões referentes às instabilidades nas democracias.

## **Bibliografia básica (provisória)**

ABRANCHES, Sérgio H. H. “Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro”. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 31, n. 1, 1988, pp. 5 a 34.

ABRUCIO, Fernando L. *Os Barões da Federação: os governadores e a redemocratização brasileira*. São Paulo: Hucitec/ USP, 1998.

ARANTES, Rogério: “Judiciário: entre a Justiça e a Política”. In: Lucia Avelar; Antônio Octávio Cintra. (Org.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro e São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer e Unesp, 2004.

ARRETCHE, Marta. *Democracia, federalismo e centralização no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

BATISTA, Mariana. “O Poder no Executivo: Explicações No Presidencialismo, Parlamentarismo e Presidencialismo de Coalizão”. *Revista de Sociologia e Política* 24, no. 57, 2016, 127–55.

DUVERGER, Maurice. *Os Partidos Políticos*. 6. ed., Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.

FIGUEIREDO, Argelina, *Democracia ou Reformas? Alternativas democráticas à crise política – 1961-1964*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. “Instituições Políticas e Governabilidade. Desempenho do governo e apoio legislativo na democracia brasileira” in MELO, Carlos R. & SAEZ, Manuel A. *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

KINZO, Maria D’Alva. “Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 19 nº. 54, 2004.

KIRCHHEIMER, Otto. “A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº7. Brasília, pp. 349-385, 2012.

LAMOUNIER, Bolívar (1992) “Estrutura Institucional e Governabilidade na década de 90”. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (org.). *O Brasil e as Reformas Políticas*. Rio de Janeiro: José Olympio.

LAVAREDA, Antônio. *A Democracia nas Urnas: O Processo Partidário Eleitoral Brasileiro*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editoria, 1991

LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. Companhia das Letras: São Paulo, 2012.

LINZ, Juan. “Presidencialismo ou parlamentarismo: existe alguma diferença? In: *A opção parlamentarista*. São Paulo, IDESP, Ed. Sumaré, 1999.

LIPSET, Seymour e ROKKAN, Stein. “Estruturas de clivagem, sistemas partidários e alinhamentos de eleitores”. In: LIPSET, S. *Consenso e conflito: ensaios de sociologia política*. Lisboa: Gradiva, 1992.

PEREIRA, Carlos, and Bernardo MUELLER. “Partidos Fracos Na Arena Eleitoral E Partidos Fortes na Arena Legislativa: A Conexão Eleitoral No Brasil.” *Dados* 46, no. 4 (2003): 735–71.

MAINWARING, Scott. *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro/Porto Alegre: FGV/ Mercado Aberto, 2001

MELO, Carlos Ranulfo F. de. “Eleições presidenciais, jogos aninhados e sistema partidário no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciência Política*.

SANTOS, Wanderley G. *O Cálculo do conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ, 2003.

SOUZA, Maria do Carmo Campello. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.

TAYLOR, Matthew M. “O Judiciário e as Políticas Públicas no Brasil”. *Dados*, 50, no. 2, 229–57, 2007.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA**

**SPO 7076 – Tópicos Especiais em Política II – ELEIÇÕES: TEORIAS E EMPÍRIA (COM LABORATÓRIO APLICADO ÀS ELEIÇÕES DE 2018)**

**CARGA-HORÁRIA: 72H/A**

**SEMESTRE: 2018-2**

**DIA/HORÁRIO: Terça-Feira - 08:20 – 11:50 hs**

**Professor: Julian Borba**

**Ementa:** A disciplina se propõe a estudar as eleições em regimes democráticos, focando, num primeiro momento, nas teorias sobre o voto (e o eleitor), na história do sufrágio eleitoral e em temas correlatos, como mídia, marketing político, pesquisas eleitorais, análise de conjuntura. Num segundo momento, faremos, na forma de um laboratório, o acompanhamento das eleições de 2018, nos planos nacional e regional (Santa Catarina), estudando o cenário eleitoral (candidatos, partidos, estratégias), as campanhas, e, posteriormente, avaliando os resultados das eleições. Nas aulas de laboratórios também faremos uso de softwares de análise de dados para pesquisas de opinião.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA**

**SPO 7077 – Tópicos Especiais em Política III**

**CARGA-HORÁRIA: 72H/A**

**SEMESTRE: 2018-2**

**DIA/HORÁRIO: Terça-Feira – 18:30 hs**

**Professor: Marcelo Simões Serran de Pinho**

**Ementa:** Abordagens teóricas sobre o formato do Estado contemporâneo e a derivação das políticas públicas. Interpretação e conceitos de políticas públicas. Dimensões da análise de políticas públicas: tipologias de políticas públicas, atores de políticas públicas, ciclo de políticas públicas. Política e as políticas públicas no Brasil: fatores históricos e contemporâneos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
DISCIPLINA **SPO 7057**: Tópicos Especiais em Sociologia V  
CARGA HORÁRIA: 72 hs  
TURMA: 09320  
HORÁRIO: Segunda-Feira (18:30 - 22:00 hs).  
PROFESSOR: Carlos Eduardo Sell, Dr.

## O MÉTODO SOCIOLÓGICO DE MAX WEBER:

interpretação e atualidade

### I. CONCEPÇÃO

Retomar o método explicativo-compreensivo de Max Weber à luz dos problemas atuais da sociologia contemporânea. Com esse propósito, a disciplina oferece um estudo exegético-sistemático do primeiro capítulo de *Economia e sociedade (Conceitos Sociológicos Fundamentais)*. Esse denso e complexo capítulo, com seus 17 parágrafos e suas diversas notas explicativas, será cuidadosa e detalhadamente examinado ao longo do curso. No decorrer da exposição, seus conceitos centrais (*Ação social/Relação Social/Ordem Social*) serão confrontados algumas das principais agendas e tendências da teoria sociológica contemporânea.

Na **primeira parte** da disciplina, o método sociológico de Max Weber será situado no contexto da disputa dominante no campo da teoria sociológica contemporânea, a saber: o confronto entre o individualismo metodológico (ênfase na perspectiva micro), o holismo metodológico (ênfase na perspectiva macro) e as tentativas de síntese (Novo movimento teórico). Em seguida, o conceito weberiano de **ação social** será analisado em seus desdobramentos em outros paradigmas sociológicos, bem como será comparado criticamente em alternativas teóricas rivais (teoria da escolha racional, teoria do habitus, agência social, práticas sociais, etc.).

A **segunda parte** do curso examina as características conceito weberiano de **relações sociais** e seus tipos (relação comunitária/societária, luta/concorrência, aberta/fechada, solidariedade/representação, relações de poder/dominação). Na sequência, a concepção weberiana das relações sociais será discutida no contexto da emergência da chamada sociologia relacional (Pierpaolo Donatti, Emirbayer, François Depeltau).

A **terceira parte** do curso será dedicada à **macrossociologia** de Max Weber. Após retomar os conceitos de ordem social/legítima e de organizações sociais, indaga-se sobre a sua atualidade e pertinência de sua visão macro-estrutural frente ao desenvolvimento das vertentes neo-institucionalistas.

Além de proporcionar uma oportunidade para quem deseja aprofundar com rigor e precisão seus conhecimentos da sociologia de Max Weber, o curso também oferece uma leitura atualizada dos temas dominantes no campo da teoria sociológica contemporânea.

## II. TEXTOS PRINCIPAIS

### 2.1. Texto Base

WEBER, Max. Conceitos Sociológicos Fundamentais (Capítulo 01). *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora da Unb, 1988 (Volume 01).

### 2.1.Leituras complementares

ALBERT, Gert. *Holismo metodológico moderado: uma interpretação weberiana do modelo macro-micro-macro*. *Política & Sociedade*, v.14, n.34, 2016, p.43-76.

ALEXANDER, Jeffrey. (1987), "O Novo Movimento Teórico". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 2, nº 4, pp. 5-28.

EMIRBAYER, Mustafa. Manifesto for a Relational Sociology. *American Journal of Sociology*, Vol. 103, No. 2, 1997, pp. 281-317.

HANKE, Edith. A obra completa de Max Weber - MWG: um retrato. *Tempo soc.*, 2012, vol.24, no.1, p.99-118.

HALL, Peter A. and TAYLOR, Rosemary C. R.. As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova* [online]. 2003, n.58, pp.193-223.

LEPSIUS, M. Rainer. "Economia e sociedade": a herança de Max Weber à luz da edição de sua Obra completa (MWG). *Tempo soc.*, 2012, vol.24, no.1, p.137-145.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *Economia e sociedade*: últimos achados sobre a "grande obra" de Max Weber. *Rev. bras. Ci. Soc.*, Out 2008, vol.23, no.68, p.41-51.

RECKWITZ, Andreas. *Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist Theorizing* European Journal of Social Theory 2002; 5, 243.

SCHLUCHTER, Wolfgang. *O desencantamento do mundo*: seis estudos sobre Max Weber. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

SCHLUCHTER, Wolfgang. A dualidade entre ação e estrutura: esboços de um programa de pesquisa weberiano. *Política & sociedade*, 15, 2016.

SELL, Carlos Eduardo. Weber no Século XXI: Desafios e Dilemas de um Paradigma Weberiano. *Dados*, vol.57, n.1, 2014, pp. 35-71.

SELL, Carlos Eduardo. Max Weber e o átomo da sociologia: Um individualismo metodológico moderado? *Civitas*, v. 16, n. 2, p. 323-347, 2016.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**Departamento de Sociologia e Ciência Política**

**Disciplina: SPO 7046 - Sociologia Econômica**

**Semestre 2018-2**

**Horário:** quinta-feira - 8:20 às 11:50 hs

**Professora:** Marcia da Silva Mazon (marciadasilvamazon@yahoo.com.br)

**Ementa:** A visão de mercado em Durkheim e Weber, diálogo com a economia neoclássica. Karl Polanyi e o enraizamento. Nova Sociologia Econômica - Granovetter. Abordagem político-cultural: Pierre Bourdieu e Neil Fligstein. Pós-fordismo e o novo espírito do capitalismo: Boltanski. Análise cultural de V. Zelizer.

**Objetivo:**

Analisar teórica e metodologicamente as diversas estratégias de abordagens dos mercados na sociologia e o diálogo com a economia.

**Objetivos específicos:**

. Identificar ferramentas metodológicas de análise sociológica dos mercados.

. Elaborar um artigo contemplando pelo menos um dos autores vistos na disciplina.

**Conteúdo programático:**

1ª. aula (12/08): Apresentação do programa e panorama da Sociologia Econômica.

2a. aula (19/08): Emergência da categoria econômica como abstração. Adam Smith (1984) Sobre a divisão do trabalho. In: Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. SP: Abril Cultural: 7-20/ JS. Mill (2013) DA definição de economia política e do método de investigação próprio a ela. In: Coleção os pensadores, SP: Abril:295-319.

**Seminário:** Wanderley, F (2002) Avanços e desafios da Nova Sociologia Econômica, *Sociedade e Estado*, vol. 17(1): 15-38.

### **Sociologia Econômica Clássica**

3ª. aula (26/08) **Os aspectos não contratuais do contrato**

DURKHEIM, E. (2002) *Lições de Sociologia*. Trad. M. Stahel, Lições 15 a 18. O direito contratual, a moral contratual. SP: Martins Fontes, pp: 237 – 304.

**Seminário:** DURKHEIM, E. (2004) Cap. VII – Solidariedade orgânica e solidariedade contratual. *Da divisão do trabalho social*, 2ª. edição, trad. E. Brandão, SP: Martins Fontes pp: 185 – 220.

4ª. aula (02/09) **Max Weber e a sociologia do agir econômico**

SELL, C. E (2013) Crítica ao weberianismo econômico. Max Weber e a racionalização da vida. Petrópolis: Vozes: 45-50

WEBER, Max. Conceitos sociológicos fundamentais da gestão econômica. *Economia e Sociedade*. Brasília: UnB, ano: 37-50.

5ª. aula (09/09) **O mercado como campo de lutas**

Weber, M (2004) Cap. VI (inacabado) O mercado. (419 -422) *Economia e Sociedade*, vol. 1, 4ª. Ed., UNB.

Swedberg, R (2005) Conceitos básicos da Sociologia Econômica de Weber. In: \_\_\_\_ MAX Weber e a ideia de Sociologia Econômica. RJ/SP: Edit. UFRJ/Beca: 45- 83

**Seminário:** RAUD-MATTEDI, C. (2005) A construção social do mercado em Durkheim e Weber: análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol 20 (67), pp: 127 -142.

6ª. aula (16/09) **A Nova Sociologia Econômica (NSE)**

Polanyi, K (2000). A grande transformação e as origens da nossa época. RJ: Elsevier. Capítulos: 4 – Sociedades e sistemas econômicos/ 6 – O mercado auto-regulável e as mercadorias fictícias. Pp: 62 – 75/ 89- 98.

GRANOVETTER, M (1985/2003) Ação Econômica e Estrutura Social. O problema da incrustação. In: MARQUES, R. e PEIXOTO, J. (org.) *A nova sociologia econômica*. Oeiras: Celta.

**Seminário:** Raud, C. (2005) Análise crítica da Sociologia Econômica de Mark Granovetter: os limites de uma leitura dos mercados em termos de rede e imbricação. *Política e Sociedade*, vol. 6. pp: 59 -92.

**Compl. :** Polanyi, K. The economy as instituted process. In : Granovetter, M e Swedberg, R (Eds)(1992) *The sociology of economic life*. Princeton University Press :29-51.

7ª. aula (23/09) - **Abordagem político-cultural da NSE.**

Fligstein, N (2001) Mercado como política: uma abordagem político-cultural das instituições de mercado. *Contemporaneidade e Educação*, ano 6(9): 26 -55.

\_\_\_\_ e MARA-DRITA, I.(1996), “How to Make a Market: Reflections on the Attempt to Create a Single Market in the European Union”. *American Journal of Sociology*, vol.102, pp. 1-33.

**Seminário:** Grün, R (2011) Crise Financeira 2.0: controlar a narrativa e controlar o desfecho. *Dados*, vol 54(3): 1-36.

8ª. aula (30/09) **Performatividade econômica, efeito da teoria**

BOURDIEU, P. (2001) cap. 1 “Disposições dos agentes e estrutura do campo” **As estruturas sociais da economia**. Trad. M. F. Oliveira. Lisboa: Instituto Piaget: 35 – 99.

Bourdieu, P. (2005) O campo econômico, *Política e Sociedade*. *Revista de Sociologia Política*, vol 6: 15 – 57.

**Seminário:** Bourdieu (2013) É possível um ato desinteressado? **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação**. 11ª. ed., SP: Papirus Ed.: 137-156.

9ª. aula (07/10) – Max Weber e espírito do capitalismo

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo (capítulo II).

SELL, C. E. (2013) Protestantismo e modernidade: a profissão como dever. **Max Weber e a racionalização da vida**. Petrópolis: Vozes: 218-231.

### **O novo espírito do capitalismo**

10ª. aula (14/10) Boltanski, L. e E. Chiapello (1999/2009) Introdução: O espírito do capitalismo e o papel da crítica. In: O novo espírito do capitalismo: 33-79.

**Seminário:** Grün, R (1999) Modelos de empresa, modelos de mundo: sobre algumas características culturais da nova ordem econômica e da resistência a ela. *RBCS*, vol 14 (41): 121 -140

11ª. aula (21/10) Delinquência e construção social do crime – visão sociológica. N. Elias e J. L. Scotson (2000). Introdução. **Os estabelecidos e os outsiders**. RJ: Jorge Zahar Edit: 19-51.

**Seminário:** Granovetter, M (2005) A construção social da corrupção. *Politica e Sociedade*.

ANPOCS (28/10) - não haverá aula

12ª. aula (04/11) Sociologia da Empresa, Trabalho decente e responsabilidade social

MILLER, Douglas. (2004). Negotiating International Framework Agreements in the Global Textile, Garment and Footwear Sector. **Global Social Policy** 2004, v.4, pp. 215-239.

**Seminário:** CAPPELLIN, P. e GIFFONI, R. **As empresas em sociedades contemporâneas: a responsabilidade social no Norte e no Sul**. *Cad. CRH* [online]. 2007, vol.20, n.51, pp. 419-434.

13ª. aula (11/11) Construção social do valor e da utilidade. Viviana A. Zelizer (1985/1994). *Pricing the Priceless Child. The changing social value of children*.

Introdução: 3-21.

Zelizer, V (1978/1992) Human Values and the market: the case of life insurance and death in 19<sup>th</sup>-Century America. *American Journal of Sociology*, vol 84: 591-610.

**Seminário:** ZELIZER, V. 2009. Dualidades perigosas. *Mana* vol 15 (1): 237 -256.

14ª. aula (18/11) Seminário e debate dos artigos

15ª. aula (25/11) Seminário e debate dos artigos

### **Metodologia:**

A apresentação do conteúdo programático será desenvolvida através de:

a- aulas expositivas – 1/3

b- debate dos textos no fórum e na aula- 1/3

c- seminários – 1/3

### **Avaliação:**

a- artigo final : 1/3



O artigo de 12 páginas com resumo, palavras-chave, introdução, discussão, considerações finais e referências. Ele pode ser um projeto, uma reflexão teórica ou análise empírica de pesquisa em andamento desde que mobilizando pelo menos um autor da disciplina.

b- participação no fórum, presença e participação nos debates: 1/3

O debate começa com um comentário a ser postado no fórum (24 horas antes da aula) respondendo às questões: qual a ideia principal do texto, o que te chamou a atenção no texto e comente a resposta de um colega no fórum. Seminário 1/3: Os alunos deverão se dividir em duplas que ficarão responsáveis por trazer questionamentos e observações para encaminhar o debate (sem exposição do texto). Entre as formas de encaminhamento possíveis:

Relacionar a teoria apresentada com outras já discutidas ou de interesse dos alunos

Destacar os eixos centrais dos argumentos